manchete

Jornal Notícias	Periodicidade: Diário	Temática: Justica
	Classe: Informacão Geral	Dimensão: 701
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
17-04-2015	Tiragem: 110603	Página (s): 16

Viseu Ministério Púbico acusa escriturário de quatro crimes continuados entre 2006 e 2012. Dois alegados amigos acusados de receber 183 mil euros nas suas contas

Deu desfalque de 1,6 milhões em Conservatória

Nelson Morais
policia@jn.pt

Um escriturário superior andou a desfalcar a 1.ª Conservatória do Registo Predial e Comercial de Viseu durante seis anos. De 2006 a 2012, fez dali 102 transferências para as suas próprias contas, apropriando-se de mais de 1,6 milhões de euros, contabiliza o Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Viseu, que acaba de deduzir acusação contra o funcionário e dois alegados amigos que receberam nas suas contas 183 mil euros.

Com base nos factos apurados pela investigação da Diretoria do Centro da Polícia Judiciária, o DIAP de Viseu acusa Osvaldo Pires, de 44 anos, de te cometido crimes, na forma continuada, de peculato, falsificação de documentos, falsidade informática e branqueamento de capitais. Já o casal Vítor Freitas e Ana Martins, de 38 e 32 anos, vão responder por branqueamento. Alegadamente, ajudaram Osvaldo a dissimular a origem ilícita de 183 mil euros.

pormenores :

397 mil euros em aves

O funcionário da conservatória, que está fora de funções mas em liberdade, é acusado de "lavar" dinheiro na compra de aves exóticas no valor de 397 mil euros. A PJ apreendeu as aves guardadas numa quinta do arguido, mas o tribunal vendeu-as só por dez mil euros.

PJ recuperou 250 mil euros

O Gabinete de Recuperação de Ativos (GRA), a funcionar na dependência da Polícia Judiciária, apreendeu ao funcionário da conservatória de Viseu quatro viaturas, no valor de 43 mil euros, e um apartamento, avaliado em 153 mil euros.

Congelados 50 mil euros

Antes dessa intervenção do GRA, já haviam sido congelados saldos bancários do escriturário de cerca de 50 mil euros.

O principal arguido chegou à Conservatória de Viseu em 2005. Em poucos meses, a conservadora Maria da Glória Caetano apercebeu-se do à-vontade dele com a contabilidade e a informática e confiou-lhe a "Contabilidade do fim do mês". Devia executá-la com uma "ajudante principal" e uma "colega", mas, pela "agilidade" demonstrada nas suas funções, Osvaldo Pires passou a ser "o único a utilizar, todos os meses, o computador afeto à contabilidade mensal". E isto já num contexto de "inobservância, por parte dos seus superiores, dos procedimentos de controlo instituídos", aponta o DIAP.

Numa primeira fase, de abril a dezembro de 2006, manipulou as contas e documentação dos vencimentos dos funcionários e fez perto de 20 transferências, entre 1400 euros e 18 mil euros, da conta da conservatória para as suas contas pessoais, segundo o DIAP.

Mas, a partir de 2007, o escriturário a quem a conservadora confiava os códigos de acesso ao sistema de pagamentos "BESnetwork" subiu de nível. De janeiro daquele ano até junho de 2012, fez 84 transferências para as suas contas, na maioria dos casos acima dos 20 mil euros. Normalmente, eram uma ou duas por mês, sem se dar a grandes cuidados. Limitava-se a fazer constar nos NIB de destino, os das suas contas, nomes de entidades como o IRN, o IS (Imposto de Selo) ou DGCI – Casa Pronta. Só no verão de 2012, alguém deu o alerta e a conservatória denunciou o funcionário ao Ministério Público. ●

Crimes foram cometidos durante sete anos na 1.ª Conservatória de Viseu